

Um programa de Educação Ambiental para a região de Visconde de Mauá

Diante das pressões que a região e sua população passarão a enfrentar, após terminada a pavimentação da estrada de acesso (e depois da propaganda que será feita por governo e empresários), a única chance de não vermos Visconde de Mauá engolida pela degradação, como vimos em outros destinos turísticos, é preparar a população para exercer o controle.

De fato, nem o governo nem as associações e ONGs locais têm capacidade e mandato para controlar os vetores de decadência caso os moradores se mantenham indiferentes ou inadvertidamente coniventes com relação às várias formas de poluição socioambiental que se agravarão em nossas comunidades.

Uma vez bem entendida essa condição irrecusável, evidencia-se a importância decisiva do Programa de Educação Ambiental - PEA que ora se inicia, desenvolvido em parceria reunindo a equipe de EA do INEA-RJ e um grupo independente local de EA - GILEA, formado por vários moradores com maior interesse e experiência nessa área.

Desde as primeiras reuniões em conjunto, foram apresentadas, pelo GILEA, duas iniciativas consideradas indispensáveis para que o PEA possa atingir os resultados que consideramos indispensáveis, promovendo um verdadeiro “upgrade” na consciência socioambiental regional. A primeira iniciativa é a realização de um Seminário para permitir que toda a comunidade tenha uma visão nivelada do que nos aguarda, e com que ajuda oficial podemos contar. A segunda iniciativa é de caráter mais permanente, envolvendo ações em três eixos para preparar a comunidade para as alterações inevitáveis em sua rotina e na cultura local.

1. **Seminário “Como aproveitar melhor a nossa estrada-parque”**, visando elaborar uma análise tecnicamente orientada dos impactos previsíveis da pavimentação e como lidar com eles. Maiores informações sobre o Seminário, previsto para ocorrer nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2011 no Colégio Estadual Antônio Quirino, encontram-se aqui: amigosdemaua.net/projetos/conselho%20gestor/CT-EA/CT-EA.htm
2. **Três eixos de atuação emergencial:**
 - a. Educação ambiental no Colégio Estadual Antônio Quirino e nas Escolas Municipais, mas com ênfase e prioridade no CEAQ, pois lá estão os jovens que podem nos ajudar a desenvolver muitas outras atividades. Hoje os jovens estão muito distantes das discussões que envolvem o seu futuro, vivendo em um mundo artificial que lhes é vendido pela mídia, onde não há com o que se preocupar.
 - b. Programa de gestão integrada do lixo, para dar uma solução sustentável para um problema do qual todos nós somos causadores, e que promete tornar-se intratável se insistirmos no atual modelo, que desperdiça todo o lixo orgânico e a maior parte do lixo seco reciclável, além de depender de transporte poluente e caro e terminar contaminando o solo e o lençol freático nas áreas onde os resíduos são descartados (“aterros controlados” ou lixões).
 - c. Atividades de educomunicação, que permitam chegar a todos os moradores com informações críticas sobre as condições socioambientais da região, de modo a evitar que as tendências degradantes predominem e permitir a organização de uma comunidade realmente sustentável e evoluída.

Eixo 1: Educação socioambiental holística dos jovens estudantes

A prioridade às atividades de EA no CEAQ se deve ao fato de os jovens que lá estudam estão prestes a sair de nosso alcance, e precisam ser alcançados o mais rapidamente possível, antes que encerrem sua vida escolar sem terem sido sensibilizados para as questões socioambientais. Além disso, esses jovens, uma vez sensibilizados, se tornarão os novos agentes que irão zelar pelo futuro de seus filhos como ora fazemos pelos nossos.

Porém quando falamos de EA para os jovens, precisamos compreender que é preciso ir muito além da “educação ambiental” *strictu-sensu*, para não ficarmos restritos à divulgação de conceitos “ecologicamente corretos” mas que logo são solenemente ignorados pelos estudantes, cujo “programa mental” hoje predominante valoriza prioritariamente o consumismo e o sensacionalismo, relegando a um quinto plano os sentimentos de amor à natureza, zelo pelo futuro e compaixão pelos pósteros.

Então, ao falar de EA para jovens, é preciso ir além das recomendações de “fechar a torneira” ou “separar o lixo”; é preciso incluir a educação ética (sem ela, quem liga para o resto?) e uma educação cultural, histórica, humanista, que religue os jovens com seu passado distante para que eles possam se sentir ligados a um futuro distante. A EA então precisa ser holística, precisa ser “socioambiental”, precisa ser crítica, para despertar nos jovens as mesmas percepções que nos levaram, a nós, à militância cultural e ecológica.

Há várias experiências internacionais bem sucedidas de educação ética e desenvolvimento de juventude, que incluem projetos de geração de renda por jovens empreendedores, que devemos discutir e adotar no CEAQ (e demais escolas) para transformar a “chuva” trazida pela equipe de EA do INEA-RJ em um “rio” cujas águas somos nós mesmos e o nosso trabalho.

Falhar nessa abordagem holística da Educação Ambiental é desperdiçar a oportunidade que a parceria com o INEA e o governo do estado nos oferecem, de transformar o ambiente cultural da juventude local e de seus parentes em favor da evolução sustentável.

Uma ideia de iniciativa para inaugurar nosso relacionamento com os estudantes, já discutido com professores do CEAQ está [aqui](#). E o programa infalível de educação ética (*O Caráter Conta!*) está [aqui](#). Também já existem projetos em andamento nas escolas e no Colégio Estadual, voltados para o desenvolvimento de liderança, produção de mudas etc., que precisam ser integrados a este Programa de Educação Ambiental.

Eixo 2: Gestão integrada dos resíduos sólidos da região

A gestão do lixo foi considerada um eixo prioritário nas intervenções de interesse socioambiental na região por se tratar de um problema para o qual todos contribuimos, e que revela a nossa capacidade de reduzir os impactos que produzimos na natureza e no futuro. Com o aumento da população, o problema se agravará, ao mesmo tempo que existe, nos resíduos hoje desperdiçados, um importante potencial econômico e biológico.

Na parcela da região incluída em Resende, o “paradigma” atualmente adotado é usar um caminhão duas vezes por semana para recolher o lixo misturado, e um outro, em outro dia da semana, para recolher o lixo seco reciclável. Nos trechos da região administrados pelas prefeituras de Itatiaia (RJ) e Bocaina de Minas (MG), só há caminhões para recolher o lixo misturado, respectivamente duas vezes e uma vez por semana.

Todo esse lixo misturado da produzido na região (correspondente aos trechos dos três municípios) é levado para o “aterro” em Bulhões, um distrito de Resende, em condições inadequadas.

Com exceção de poucas iniciativas individuais, o lixo orgânico da região não é aproveitado, e os nutrientes que ele contém – cada vez mais escassos e caros para a agricultura – vão acabar, na forma de contaminantes, poluindo o solo e as águas.

Um projeto de gestão integrada, principalmente à luz das [metas da nova Lei Nacional dos Resíduos Sólidos](#), de agosto de 2010, precisa incorporar a promoção intensiva da [compostagem na região](#), de modo a reduzir a carga hoje conduzida para o “aterro controlado”. Se esvaziarmos os caminhões de lixo da carga orgânica que hoje ocupa boa parte do volume transportado, e se a população separar melhor os resíduos secos recicláveis, a quantidade de lixo imprestável diminuiria a ponto de permitir que os caminhões – que hoje levam tudo misturado – passassem a levar principalmente lixo seco reciclável e apenas uma parcela menor de lixo imprestável. Assim se reduziriam os gastos com transporte, se economizaria espaço no aterro, e se produziria um adubo de alta qualidade biológica, insumo primário para várias atividades sustentáveis de interesse socioambiental e econômico.

Há muitos outros aspectos envolvidos na gestão do lixo em geral e do orgânico, em particular, na região, que exigem subprojetos específicos. Um deles é a localização e instalação de [minicentrais de compostagem](#) descentralizadas na região, já pensando nas gerações que vão nos suceder, e precisarão ter locais adequados para reciclar o seu lixo orgânico, visando produzir alimentos e atender à uma eventual e provável proibição de se levar lixo gerado em um distrito para ir poluir um outro.

Mas qualquer programa de gestão do lixo para a nossa região deve ser iniciado com a análise do projeto que foi enviado pelo Conselho Gestor à SEA-RJ para ser apresentado ao FECAM em busca de recursos. Então poderemos avaliar se há espaço nele para melhoramentos (a última versão que temos está [aqui](#); mas talvez quem ficou de assiná-lo, lá na SEA-RJ, e encaminhá-lo ao FECAM, tenha feito alguma alteração final). Talvez fosse melhor desenvolver um projeto alternativo que se baseia mais nos recursos locais, em busca de maior sustentabilidade no futuro – como [esta proposta aqui](#). Para facilitar a comparação entre as duas soluções, preparei uma tabela com base na [metodologia TEAS](#) para avaliar as vantagens e desvantagens de inovações.

Eixo 3: Educomunicação

É necessário utilizar os canais de comunicação mais adequados para alcançar a população em geral, e dinamizar a circulação de boas ideias e práticas. Entre esses canais, destacam-se as reuniões com grupos locais, a impressão de boletins e jornais-murais; e um sítio na internet onde ficariam registradas as atividades, as propostas, as críticas e os planos a realizar.

Sem esse eixo bem organizado e atuante, os outros dois terão mais dificuldade para serem bem sucedidos. Organizar o setor de educomunicação exigirá o trabalho voluntário de pessoas experientes e interessadas atuando junto com jovens estudantes aprendizes, e algum recurso financeiro – que pode ser obtido via projeto específico.